

Luto e Terminalidade: uma revisão de literatura sobre aspectos psicológicos em familiares de pacientes com câncer

Grief and Terminality: a literature review on psychological aspects in family cancer patients

Josikelly Rodrigues Lopes¹, Andressa Fontenele da Silva², Gustavo Oliveira de Araujo³, Ana Vitória de Sousa Ferreira Sá⁴, Gleyde Raiane de Araujo⁵

1. Graduanda em Psicologia
Faculdade Ieducare - FIED
E-mail: josikelly.rl@gmail.com

4. Graduada em Psicologia
Faculdade Ieducare - FIED
E-mail: fvitoria084@gmail.com

2. Graduanda em Psicologia
Faculdade Ieducare - FIED
E-mail: andressafonttenelle@gmail.com

5. Mestra em Psicologia (UFDPar)
Faculdade Ieducare - FIED
E-mail: gleydearaujo@hotmail.com

3. Mestrando em Psicologia
Universidade do Delta do Parnaíba (UFDPar)
E-mail: psigustavooliveiraa@gmail.com

Artigo de Revisão

Resumo: A morte desde os primórdios tem sido um tema de estudo e curiosidade para diversas civilizações. Com esse processo natural da própria vida vem o luto e suas perspectivas. Para tanto, esse artigo visa estudar questões relacionadas ao luto diante da terminalidade da vida relacionando aos aspectos psicológicos presentes em familiares de pacientes com câncer. Objetiva compreender a relação entre luto, terminalidade e adoecimento mental dos familiares citados. Para tanto, foi realizado uma seleção de 27 artigos dos anos de 2013 a 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, o qual foram selecionados apenas 4, seguindo a pesquisa com as palavras-chave: “Luto”, “Câncer” e “Família”. Os resultados apontam uma sobrecarga física e emocional dos familiares cuidadores de pacientes terminais, podendo resultar em índices mais pronunciados de depressão, exaustão e sentimento de impotência diante da inevitabilidade do diagnóstico. Ademais, observou-se que o quadro clínico de pacientes com câncer afeta o âmbito familiar de seus cuidadores podendo assim contribuir para o desenvolvimento do luto antecipatório.

Palavras-chave: Luto; Câncer; Família; Psicologia; Terminalidade.

Abstract: Death since the beginning has been a topic of study and curiosity for several civilizations. With this natural process of life itself comes grief and its perspectives. To this end, this article aims to study issues related to mourning in the face of the end of life, relating it to the psychological aspects present in family members of cancer patients. It aims to understand the relationship between grief, terminal illness and mental illness in the

aforementioned family members. To this end, a selection of 27 articles from the years 2013 to 2023 was carried out in the Virtual Health Library – VHL, of which only 4 were selected, following the search with the keywords: “Mourning”, “Cancer” and “Family”. The results indicate a physical and emotional burden on family caregivers of terminally ill patients, which can result in more pronounced rates of depression, exhaustion and a feeling of impotence in the face of the inevitability of the diagnosis. Furthermore, it was observed that the clinical condition of cancer patients affects the family environment of their caregivers and can thus contribute to the development of anticipatory grief.

Palavras-chave: Grief; Cancer; Family; Psychology; Terminality.

Introdução

A morte tem se tornado uma temática recorrente nos dias contemporâneos, porém ainda pode ser considerado um tabu (Carolino et al., 2020). Dependendo do contexto histórico em que determinadas sociedades estão inseridas suas percepções acerca da terminalidade da vida podem variar (Neves, 2004). Antes de Cristo, rituais considerados macabros eram feitos para enterrar seus mortos. No Antigo Egito, a crença de embalsamar faraós era a garantia de que seu corpo físico não padeceria e sua “alma” poderia encontrar um lugar melhor se tais rituais – como deixar ouro, comida e roupas próximos ao cadáver – fossem cumpridos. No México, El día de los muertos se tornou tradição desde os astecas e é o festival anual mais famoso daquele país. Já no Brasil, definiu-se uma data chamada de Dia dos Finados em 2 de novembro, a partir de uma tradição católica que remete as comemorações do século XI para orar e realizar penitências em prol das almas falecidas que poderiam estar no purgatório (Brasil Escola, 2022; CNN Brasil, 2022; National Geographic, 2022).

Após a Segunda Guerra Mundial e suas reverberações, a humanidade se viu obrigada a reexaminar sua abordagem em relação tanto à vida quanto à morte. Nesse contexto, Elizabeth Kübler-Ross emergiu como uma das pioneiras no estudo desses temas, especialmente no que se refere à morte

e ao processo de luto (Nascimento et al., 2022). Dito isso, Kübler-Ross, (1996) propôs a identificação e a descrição de cinco etapas que envolvem o luto sendo estas as seguintes: a primeira é a negação, seguida pela raiva, depois a fase de barganha, a subsequente, depressão e, por fim, a fase da aceitação. Ademais, o luto é um processo natural, (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013), mas que exige a passagem por suas fases sem interrupções para ser considerado saudável. Estagnar em uma etapa ou evitar ajuda profissional pode resultar em maiores dificuldades, complicando assim a resolução do processo de perda (Santos; Yamamoto; Custódio, 2017). Devido à significativa importância desse tópico, a partir da década de 1950, surgiu um campo dedicado à análise da morte e seus diversos elementos, que ficou conhecido como Tanatologia (Carolino et al., 2020).

Cantídio, Vieira e Sena (2011) afirmam que o luto atrelado à morte se torna um fenômeno de difícil estudo, pois não está no campo objetivo e sim nas experiências de vida, entendimentos e particularidades de cada indivíduo. Dito isso, compreende que o luto não seja um processo “único” e/ou apenas descritivo, pois ele perpassa pela subjetividade do sujeito (Rente; Cunha, 2019). No que se refere ainda a este tema podemos citar casos de doenças terminais como o câncer. Anteriormente no Brasil, o câncer era considerado uma doença com poucas ocorrências. Uma parte leiga da população julgava que o câncer atingia com maior incidência membros da elite. Associava-se essa patologia às pessoas ricas e doenças popularmente conhecidas, como a tuberculose, eram associadas a pessoas pobres, como se cada doença escolhesse suas vítimas. Para a classe médica das primeiras décadas do século 20, o câncer se tratava de uma doença contagiosa onde era recomendado o isolamento imediato (Teixeira; Porto; Noronha, 2012).

Indica-se que o processo acelerado de urbanização do país impulsionou a necessidade de transformação nos hábitos de consumo da população, gerando novos padrões de vida. (Hendges; Stol; Moreschi, 2012). Sendo assim, o câncer não tem uma causa única. Há diversas causas externas (presentes no meio ambiente) e internas (como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas). Assim, os fatores podem interagir de diversas formas, dando início ao surgimento da doença (BRASIL, 2023). Nesse contexto, é de fundamental importância a investigação desse tema, tendo em vista a extensão da prevalência do câncer na contemporaneidade brasileira.

Quando se discute as taxas de ocorrência e os índices de fatalidade associados ao câncer, fica evidente que as estimativas mais recentes a nível global ressaltam a urgência da implementação de abordagens destinadas à prevenção e gestão eficaz dessa doença. Para enfrentar esse desafio, torna-se imperativo a formulação e a proteção de políticas públicas abrangentes, que promovam a elaboração e priorização de estratégias efetivas para controlar e prevenir o câncer (Silva; Bergmann, 2022).

Uma necessidade enfatizada pela Organização Não Governamental Américas Amigas (2017), apontou que apesar de todos os avanços da ciência, das pesquisas e tratamentos o diagnóstico do câncer ainda impacta psicologicamente o paciente e seus familiares. É importante ressaltar que isso ocorre por ser uma doença que abrange muitos estigmas, quanto à eficácia dos tratamentos e quanto à morte iminente. É importante destacar que, em pacientes oncológicos adultos, o papel de cuidador familiar na maioria das vezes recai sobre a figura feminina (Silva et al., 2019), havendo assim, um elevado nível de sofrimento psicológico relacionado à reação ao luto após a morte neste público (Brintzenhofsoc; Smith; Zabora, 1999).

No momento delicado após o recebimento do diagnóstico, o amparo emocional disponível através do apoio familiar desempenha um papel fundamental, sendo de grande importância (Mallah et al., 2021; Oliveira-Cardoso et al., 2020; Pattison, 2020; Wang et al., 2020). Todavia o familiar do paciente oncológico também precisa de uma atenção no âmbito da saúde emocional e psicológica. Massocatto e Codinhoto (2020), ressaltam o papel da família e suas implicações no processo de terminalidade do indivíduo. Essas autoras afirmam que os familiares sofrem de forma parecida com a doença dos pacientes, o que pode causar sentimentos de tristeza, angústia, desesperança, dentre outros. Ademais, o luto atrelado ao processo de terminalidade de pacientes diagnosticados com câncer resulta, nos familiares, emoções que vão desde ansiedade pela iminente perda de separação até ressentimento, culpa e desespero por não saber como agir diante de tal situação. Outra autora, Ramos (2020) aponta que o suporte emocional precisa estar presente nos familiares de pacientes terminais para que eles consigam encontrar recursos e meios para que suas necessidades psicológicas sejam supridas diante da perda.

O luto é caracterizado como um processo gradual de perda, que envolve sofrimento. Não se trata de um processo inconsciente, já que uma pessoa enlutada sabe exatamente o que perdeu (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013). Ademais, o processo de luto vai ser diferente para cada indivíduo. O paciente reagirá de uma forma, a família reagirá de outra. Além disso, o conhecimento da finalidade do ciclo da vida de tal indivíduo produz na família necessidades de reorganização de cotidiano bem como a readaptação da vida sem a pessoa oncológica (Fonseca, 2014).

Em se tratando de luto antecipatório (em outro aspecto psicológico percebido em familiares em processo de luto), Kovács (2008) vai dizer que se

trata de um processo natural que costuma recorrer em familiares enlutados por parentes com diagnóstico de câncer. O sentimento de perda e inevitabilidade diante da morte também pode acarretar reações de culpa pela sensação de impotência e também por desejar que o paciente possa ao menos “ter seu descanso” bem como “facilitar” o mesmo de seus cuidadores. Sintomas, como: ansiedade e depressão também podem ser relatados por familiares de pacientes com câncer. Acompanhados do luto antecipatório, esses sintomas podem causar mudanças drásticas na vida familiar dos pacientes.

Baseado nos aspectos supracitados lança-se a pergunta: quais são os aspectos psicológicos que se manifestam no processo de luto em familiares de pacientes com câncer? A partir do exposto, este artigo visa como objetivo compreender a relação entre luto, terminalidade e adoecimento mental em familiares de pacientes com câncer. O interesse pelo assunto se dá através da percepção de urgência de estudo de um tema ainda pouco relatado e da necessidade de aprofundamento em pesquisas com esse público.

Método

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. As palavras-chave utilizadas foram “Luto” e “Câncer” e “Família”, além disso, foi usado o operador booleano AND. Assim, a estratégia de busca utilizada na pesquisa foi: “Luto” AND “Câncer” AND “Família”. Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos brasileiros em língua portuguesa, publicados no período entre 2013 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos científicos que atendam aos critérios de inclusão, mas que não atendam ao objetivo do

estudo e outros tipos de trabalhos científicos como monografias, dissertações, teses e resumos.

A coleta de dados seguiu as seguintes etapas: 1) uso da estratégia de busca na BVS; 2) leitura de títulos e resumos; 3) leitura do artigo na íntegra. A quantidade inicial de artigos encontrados foi 488, na primeira etapa foram excluídos 461 trabalhos por não se adequarem ao tema proposto. Após isso foi realizada a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 23 artigos por não se adequarem ao objetivo e tema do artigo. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra de 4 artigos e nenhum foi excluído. O número final de artigos foi de 4.

Resultados e discussões

O objetivo desse artigo visa compreender a relação entre luto, terminalidade e adoecimento mental de familiares de pacientes com câncer. Assim, o primeiro passo foi responder à pergunta norteadora da pesquisa: quais aspectos psicológicos que decorrem do processo de luto em familiares de pacientes com câncer?

Baseado nessa premissa apresentam-se dados encontrados nos artigos selecionados, abaixo:

Tabela 1: principais informações dos artigos selecionados

Autor/Ano	Título do artigo	Local	Objetivo	Resumo do método	Resumo dos principais resultados
Silva et al (2019)	Vivências de familiares de pacientes com câncer: revisitando a literatura.	Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.	Sintetizar evidências existentes na literatura sobre luto antecipatório vivenciado por familiares de pacientes com câncer.	Pesquisa de revisão realizada na LILACS, SciELO e PubMed tendo como recorte temporal o período de 2008 a 2018. Os descritores usados foram: “luto antecipatório”, “câncer”, “neoplastias” e “família”.	151 artigos encontrados, restando 7. As atitudes frente à doença variam de acordo com a cultura. Influência sociocultural na vivência e expressão dos sentimentos relacionados ao luto.
Zorzetti; Manfro; Ramos, (2018).	Processo de perdas e morte em cuidados paliativos: paciente, família e equipe assistente.	Escola de Medicina da PUC- RS.	Servir de reflexão sobre os conceitos bioéticos relacionados aos cuidados paliativos em oncologia.	Foi realizada uma revisão conceitual e narrativa da literatura nas bases de referências PubMed e SciELO, além de livros-texto referência na área de Cuidados Paliativos.	Foi realizado um sumário dos achados da literatura em relação a aspectos bioéticos relacionados a palição, alterações do processo normal de luto e a carga emocional e física da terminalidade no paciente, sua família e equipe assistente.
Mayra Delalibera	Sobrecarga no cuidar e suas	Lisboa, Portugal.	Realizar uma revisão sistemática da	Busca de artigos científicos, publicados em revistas científicas nas bases de	Mulheres tem mais níveis de sobrecarga. Cuidadores de pacientes em fase de

et al (2014).	repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura.		literatura sobre a sobrecarga no cuidar, os fatores relacionados e suas consequências nos cuidadores familiares de pacientes com câncer avançado, em fim de vida e/ ou em cuidados paliativos.	dados EBSCO, Web of Knowledge e Bireme. Utilizado a combinação dos seguintes descritores: "burden", "palliative care", "terminally ill", "end of life" e "caregiver". Na amostra foram incluídos apenas estudos em que a população era constituída por cuidadores familiares de pacientes oncológicos e/ ou pacientes acompanhados em cuidados paliativos.	terminalidade possuem sobrecarga nas áreas: física, social, psíquica e econômica.
Magalhães et al (2023).	A morte reconhecida: experiência de luto antecipatório de familiares de pacientes em final de vida.	Salvador, Bahia.	Compreender a experiência do luto antecipatório de familiares de pacientes com câncer em cuidados paliativos, acompanhados por um Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD).	Foi realizada uma revisão conceitual e narrativa da literatura nas bases de referências PubMed e SciELO. Os termos de procura foram: " <i>palliative care</i> ", " <i>healthcare</i> ", " <i>staff</i> ", " <i>terminality</i> ", " <i>oncology</i> ". Não houve restrição de ano para a busca. Além disso, foi usado livros-texto referência na área de Cuidados Paliativos.	O desenvolvimento de luto complicado está associado a medidas médicas, como: falecimento enquanto em ventilação mecânica, incapacidade de se despedir do ente querido e comunicação prejudicada entre equipe assistente e família.

Fonte: os autores (2023).

Observa-se uma conexão significativa entre o ato de cuidar e a forma como ele simboliza uma resposta à inevitabilidade da finitude no contexto dos familiares que desempenham esse papel de cuidadores. Ao considerar as demandas impostas aos familiares de pacientes em estágio terminal de câncer, a análise dos artigos revelou uma série de preocupações que abrangem o esgotamento físico e mental, além da sobrecarga emocional. Esses fatores culminaram em sintomas como ansiedade, uma sensação de impotência antes do inevitável, bem como um luto antecipatório, caracterizado pelo sofrimento gerado pela antecipação da perda iminente de um ente querido. Esse cenário de luto antecipatório, por sua vez, se manifesta por meio de manifestações como choro frequente, tristeza, irritabilidade e comportamento de evitação. Compreende-se que os indicadores mais elevados de sobrecarga são observados principalmente em cuidadores jovens e familiares, sendo que estes últimos também registram índices mais pronunciados de depressão, acompanhados por um menor suporte social (Delalibera et al, 2014). Ainda sobre a sobrecarga infere-se em estado mais avançado da doença terminal a parte física, social, psíquica e econômica também são áreas afetadas nos cuidadores.

Além disso, Zorzetti, Manfro e Ramos (2018), afirmam que pode haver o desenvolvimento do luto complicado, que é quando no familiar-cuidador em questão se amplia a resistência em aceitar a morte como fator concreto da situação. Logo, surgem possíveis fatores de risco para o desenrolar desse tipo de luto e o impasse em assimilar a perda do familiar, a saber: sexo feminino, perda ou trauma prévio, intensidade e natureza da relação, entre outros. Ademais, sintomas acarretados como: culpa, distúrbios do sono e prejuízo de funcionalidade podem ser recorrentes em familiares de pacientes terminais.

Também, segundo Zorzetti, Manfro e Ramos (2018) a possibilidade de uma interação e/ou comunicação franca na relação família – paciente, pode reduzir fatores de estresse e ansiedade nesses grupos. Já para Salmon et al., (2005), o menor nível de sobrecarga em familiares pode estar relacionado ao apoio de outras pessoas bem como atitude de esperança, religiosidade e encontrar satisfação no papel do cuidar.

Silva (2019) diz que o processo do luto varia de acordo com a cultura. A forma como se percebe a doença em si, as atitudes frente à mesma, fatores estressores e luto antecipatório perpassam aspectos socioculturais. Em se tratando do luto antecipatório, para esse autor, vai ter relação com aspectos emocionais, tais como; tristeza, choro fácil, sentimento de desamparo e com aspectos cognitivos como o desgaste emocional de cuidadores principalmente relacionado a cônjuges.

Magalhães (2023) ressalta o sentimento de ambivalência entre os cuidadores de pacientes terminais: o desejo de cura para o familiar e o desejo de morte diante do reconhecimento da impossibilidade frente ao diagnóstico e tratamento. Sentimento de angústia e pesar é demonstrado por essa autora em seus estudos. Ademais, ela corrobora com a sobrecarga emocional e física e o sentimento de impotência frente à doença.

Silva (2022) vai dizer ainda que o familiar enlutado vai passar por um reajuste emocional, em que vai precisar lidar com o luto ao mesmo tempo em que tenta perceber a realidade a qual está inserido. Também vai relatar o processo de luto antecipatório que concerne ao processo de vivenciar enquanto vida a morte daquele familiar como algo já certo.

Zorzetti (2018) e Delalibera (2014) corroboram em dizer, em suas respectivas pesquisas, que fatores atrelados ao luto complicado (quando há resistência à assimilação da perda) e o fator sobrecarga são preponderantes

em indivíduos do gênero feminino. Essa última também apresenta sobre o papel desses cuidadores de pacientes de doença terminal, sendo os cônjuges mais novos relacionado diretamente à uma sobrecarga maior e para cônjuges mais velhos um menor apoio social.

Em se tratando do processo de luto durante a pandemia da Covid -19, Sola (2022) relata que a não ritualização de despedida do corpo e a impossibilidade de estar com o paciente em estado terminal pode ter contribuído para o agravamento do caso do familiar e sua família. Essas discussões contribuem para verificar quais aspectos que a família e os respectivos cuidadores possam passar com um paciente de doença terminal. Assim sendo, contribui para que tais características possam ser estudadas e compreendidas no âmbito psicológico bem como entender sua relevância para este tema. No entanto, o estudo possui limitações, pois, percebeu-se uma escassez de trabalhos publicados relacionados à pesquisa que incluem luto de familiares de pacientes com câncer bem como sobre os aspectos psicológicos voltados para os mesmos, visto que a base de dados ainda possui necessidade de ser ampliada para esse assunto.

Considerações Finais

O luto traz em si aspectos que perpassam a vida em suas variantes econômicas, biológicas, sociais, familiares e psicológicas. Em se tratando da família cuidadora de pacientes com câncer, pode-se perceber, a partir dos artigos estudados, a relação – ainda que não totalmente explorada – entre tais elementos em um maior ou menor nível de ajustamento emocional diante da irremediabilidade da perda. Fatores preponderantes como religião, apoio na divisão de tarefas (suporte social e emocional) e/ou

sociocultural podem contribuir (ou não) para a evolução do processo de enlutamento e seus respectivos elementos psicológicos.

O presente artigo teve como intuito fazer uma revisão de literatura que investigasse o luto de familiares de pacientes terminais com câncer e seus aspectos psicológicos. A partir do estudo iniciado, pode-se compreender com base nos dados obtidos que o luto nesse público ainda é um tema pouco estudado. Há diversas formas de luto, como o: antecipatório e o complexo que se desenvolvem e/ou se percebem nas pesquisas com familiares-cuidadores de pacientes com câncer. Essa enfermidade que pode se disseminar de maneira rápida no organismo acometido acarreta consigo prejuízos físicos e também psicológicos para pacientes e seus familiares.

Além do mais, o diagnóstico de doenças terminais tende a mexer na estrutura familiar, podendo ocasionar adversidades e sobrecarga física e econômica, mas também emocional. Identificou-se que indivíduos cuidadores quando não tem suporte/ apoio para suas demandas podem apresentar mais características depressivas e/ou ansiosas, assim como indivíduos que recebem suporte de outras pessoas e/ou desenvolvem esperança e possuem alguma religiosidade podem exibir menos sobrecarga emocional.

Os autores presentes ao longo desse artigo demonstram a relação do luto com fatores que podem ser ou não preponderantes no desenvolvimento desse enlutamento antecipatório e/ou complicado, tais como: gênero feminino, falta de suporte social e/ou cônjuges mais novos. No entanto, ressalta-se a importância de estudos mais abrangentes, visto que as pesquisas realizadas se deram de forma quantitativa e a abordagem qualitativa pouco foi encontrada nos artigos. Também é relevante pontuar que há poucas pesquisas no âmbito da Psicologia relacionada ao processo

que envolve luto e/ou familiares de pacientes com câncer, o que nos ilustra que este é um trabalho introdutório.

Por fim, esse foi um estudo exploratório inicial sobre a temática e indica-se que mais pesquisas se fazem necessárias, pois não foi encontrado estudos suficientes que respaldem de forma precisa a relação entre luto, terminalidade e adoecimento mental de familiares de pacientes com câncer. Assim, sugere-se que sejam realizadas pesquisas de campo a fim de investigar de forma ampliada e interseccional o luto em familiares, considerando outros aspectos que podem atravessar o fenômeno como o gênero, qualidade das relações familiares e fatores socioeconômicos.

Referências

AMÉRICAS AMIGAS. **Apoio psicológico aos familiares de pacientes com câncer**. Disponível em: <https://www.americasamigas.org.br/blog/apoio-psicologico-aos-familiares-de-pacientes-com-cancer>. Acesso em: 3 abr. 2023.

BRINTZENHOFESZOC, Karlynn M.; SMITH, Elizabeth D.; ZABORA, James R. Triagem para prever luto complicado em cônjuges de pacientes com câncer. **Prática oncológica**, v. 7, n. 5, pág. 233-239, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1523-5394.1999.75006.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1523-5394.1999.75006.x>. Acesso em: 07 nov. 2023.

CANTÍDIO, F.S; VIEIRA, M.A; SENA, R.R. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**. Colômbia, v.29, n.3, p.407-418, out-dez, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1052/105222406009.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CAROLINO, P. H. de F. *et al.* Tanatologia como contribuição de formação humanizada dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Biomotriz**, Universidade de Cruz Alta – Unicruz, v.14, n.1, p. 96 -110, abr, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/335054983.pdf#page=89>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CARVALHO, Leandro. Morte e mumificação no Egito Antigo. **Brasil Escola**, [s.d]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/morte-mumificacao-no-egito-antigo.htm#:~:text=Os%20eg%C3%ADpcios%20desenvolveram%20avan%C3%A7adas%20t%C3%A9cnicas,%C3%A0%20vida%20ap%C3%B3s%20a%20morte.&text=Os%20eg%C3%ADpcios%20constitu%C3%ADram%20uma%20sociedade%20extremamente%20religiosa>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CAVALCANTI, A. K. S.; SAMCZUK, M. L.; BONFIM, T. E. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicólogo Informação**. v. 17, n. 17, São Paulo, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007. Acesso em: 07 nov. 2023.

COSTA, Ana Gabriela. Dia dos finados: entenda a origem e a celebração em torno da data. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dia-de-finados-entenda-a-origem-e-as-celebracoes-em-torno-da-data/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DELALIBERA, M.; PRESA, J.; BARBOSA, A.; LEAL, I. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 20, n. 9, p. 2731-2747, set, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.09562014>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n9/2731-2747/#>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FONSECA, J. P. Luto antecipatório: situações que se vive diante de uma morte anunciada. **Tratado brasileiro sobre perdas e lutos**, p. 145-154, 2014.

HENDGES, D. J. B.; STOLL, R. R.; MORESCHI, C. A influência de hábitos e estilo de vida no surgimento de neoplasias malignas – uma revisão de literatura. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 5, n. 3, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v20n1/v20n1a11.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRAZIL) (Org.). A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: **Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância**, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

KOVÁCS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução de Paulo Menezes. 1998.

MAGALHÃES, S. B. de; DALTRO, M. R.; REIS, T. S. dos. Recognized death: anticipatory grief experience of relatives of patients at the end of life. **SciELO Preprints**, v.1, 22p., fev, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5548. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5548>. Acesso em: 04 abr. 2023.

MALLAH, Saad I. et al. COVID-19: breaking down a global health crisis. **Annals of clinical microbiology and antimicrobials**, v. 20, n. 1, p. 1-36, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12941-021-00438-7>. Disponível em: <https://ann-clinmicrob.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12941-021-00438-7>. Acesso em 07 nov. 2023.

MASSOCATTO, F. I.; CODINHOTO, E. Luto Antecipatório: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada. **Revista Farol**, v. 11, n. 11, p. 128-143, nov, 2020. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/262>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NASCIMENTO, A. M. do. Psicologia da morte e fenomenologia: notas para a pesquisa empírica em tempos de Covid-19. **Revista AMazônica**, Universidade Federal do Amazonas, v. 14, n.1, p. 168-204, jan-jun, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/10239>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NEVES, Ednalva Maciel. Alegorias sobre a morte: a solidariedade familiar na decisão do lugar de “bem morrer”. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233146984.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

O que causa o câncer? **Instituto Nacional de Câncer - INCA**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/o-que-causa-o-cancer/o-que-causa-o-cancer>. Acesso em: 3 abr. 2023.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio De et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZMN96H6CP5t3MpmyFSrNXPM/?lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PATTISON, Natalie. End-of-life decisions and care in the midst of a global coronavirus (COVID-19) pandemic. **Intensive & critical care nursing**, v. 58, p. 102862, 2020. <https://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102862>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964339720300653?via%3Dihub>. Acesso em: 07 nov. 2023.

RAMOS, C. A. Expressão da incerteza na doença: a perspectiva dos familiares de pacientes com câncer. **Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente, UNB**. 2020. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29213/1/2019_ClaraAbreuRamos_tcc.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

RENTE, J.; CUNHA, M. Vivências do luto dos familiares em contexto paliativo. **Revista Millenium**, Portugal, v. 2, n. 3, p. 117-125, jan, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6866/3/15776-Textos%20Originais-59206-1-10-20190416.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SALMON, J.R.; KWAK, J.; ACQUAVIVA, K.D.; BRANDT, K.; EGAN, K.A. Transformative aspects of caregiving at life's end. **Journal of and Pain Symptom Management**, University of South Florida, v. 29, n.2, p.121-129, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885392404005469>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SANTOS, A. D. S. dos. Ser familiar cuidador de doente com câncer em cuidados paliativos: uma análise à luz do interacionismo simbólico. 2019. 127 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/11104>. Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, B. C. de A. da; SANTOS, M. A. dos; OLIVEIRA-CARDOSO, É. A. de;. Vivências de familiares de pacientes com câncer: revisitando a literatura. **Revista da SPAGESP**, v. 20, n. 1, p. 140-153, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002977709>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SILVA, Breno César de Almeida da; SANTOS, Manoel Antônio dos; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de. Vivências de familiares de pacientes com câncer: revisitando a literatura. **Revista da SPAGESP**, v. 20, n. 1, p. 140-153, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002977709>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SILVA, M. J. S. da; BERGMANN, A. Novos Rumos da Política de Controle do Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, p. e-002668,

2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.2668>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2668>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SILVA, R. S. da.; COUTINHO, S. M. G. Percepção do luto e vivência de luto antecipatório de familiares em uma unidade de cuidados paliativos. **Health Residences Journal - HRJ**, v.3, n. 15, p. 224-240, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/283>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SOLA, P.; SANTOS, J. dos.; SANTOS, M. A. dos.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. de. Fatores complicadores do luto durante a pandemia: perspectivas de familiares enlutados. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 23, n.2, p. 516-523, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pamela-Sola/publication/365482943_COMPLICATING_FACTORS_OF_GRIEVING_PROCESS_DURING_THE_PANDEMIC_BEREAVED_FAMILY_MEMBERS'_PERSPECTIVES/links/63f611f40cf1030a564382df/Complicating-factors-of-grieving-process-during-the-pandemic-bereaved-family-members-perspectives.pdf?origin=journalDetail&_tp=eyJwYWdlIjoiam91cm5hbERldGFpbCJ9. Acesso em: 04 nov. 2023.

WANG, Samuel SY et al. Pursuing a good death in the time of COVID-19. **Journal of Palliative Medicine**, v. 23, n. 6, p. 754-755, 2020. <https://dx.doi.org/10.1089/jpm.2020.0198>. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jpm.2020.0198>. Acesso em: 07 nov. 2023.

WARD, Logan. 10 coisas para saber sobre o Dia dos Mortos. **National Geographic**, 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/10/10-coisas-para-saber-sobre-o-dia-dos-mortos>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ZORZETTI, R. C. S.; MANFRO, P. H. G.; RAMOS, L. A. Processo de perdas e morte em cuidados paliativos: paciente, família e equipe assistente. **Acta méd. (Porto Alegre)**, v. 39, n.2, p. 356-369, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/33.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: JRL, AFS, GOA, GRA.

Redação do manuscrito original: JRL, AFS.

Curadoria de dados: GOA, AVSFS, GRA.

Análise de dados: JRL, AFS.

Redação textual: JRL, AFS.

Supervisão: GOA, GRA.

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
